

EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA E METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUAS NORTEADO PELO PROGRAMA DE INTERCÂMBIO INTERNACIONAL GIRA MUNDO NA PARAÍBA

Autora: Monique Viana de Oliveira Angelo

Escola Estadual de Ensino Médio Severino Félix de Brito – Itapororoca/PB –
profmoniqueviana@hotmail.com

Resumo: Em pleno Século XXI, há diferentes recursos tecnológicos disponíveis que os alunos podem utilizar para aprimorar cada vez mais seus conhecimentos, principalmente para o estudo de línguas estrangeiras. Imersos em uma nova realidade - a virtual, utilizam das tecnologias digitais para interagirem pelas redes sociais, ficam conectados, conhecem de tecnologias e aplicativos. Como, então, criar espaços de aprendizagem ativos, com atividades do cotidiano e do interesse dos alunos através do uso das tecnologias? O objetivo desse trabalho é relatar a experiência como professora de línguas da rede estadual da PB, após participar do Programa de Intercâmbio Internacional Gira Mundo Finlândia, a partir do uso de metodologias ativas de aprendizagem no processo de ensino/aprendizagem de língua inglesa. Este trabalho foi norteado pela pesquisa-ação-reflexão, desenvolvido com turmas do ensino médio regular da Escola Estadual de Ensino Médio Severino Félix de Brito, Itapororoca/PB. Com este trabalho, concluímos que a experiência promoveu um envolvimento significativo dos alunos como protagonistas de todo processo, como também, as metodologias ativas de aprendizagem utilizadas nas aulas de língua inglesa do ensino médio regular na escola supracitada, foi uma grande aliada para a criação de espaços ativos de aprendizagem, usando a educação de forma colaborativa e também fazendo o professor refletir sobre sua prática pedagógica em sala de aula.

Palavras-chave: TIC's, Metodologias Ativas de Aprendizagem, Programa Gira Mundo, Ensino de Línguas.

Introdução

Em pleno século XXI, duas importantes questões continuam a levantar reflexões entre professores:

- Será que o ambiente convencional da escola, onde o aluno aprende confinado em salas com carteiras, quadro e livros, em que o professor oferece o conhecimento e o aluno o aceita passivamente, ainda favorece e torna prazeroso o processo de aprendizagem?
- Pode o professor permanecer isolado sem trocar experiências com seus pares, docentes de outras disciplinas, alheio à expansão das TICs, nem ampliar os horizontes culturais e sociais dos seus alunos, por meio do ensino de conhecimentos trazidos de outras áreas do saber?

Nosso dia a dia em sala de aula mostra-nos que não.

Nesse contexto, o ensino requer hoje maior dinamismo e maior variedade na utilização de instrumentos de aprendizagem, garantindo uma interação mais eficiente e mais enriquecedora entre as pessoas. Professores e alunos desejam novas metodologias e dinamicidade em relação ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

Por muito tempo se vem tentando descobrir qual é o melhor método de ensino para se obter melhores resultados de aprendizagem, de modo que a busca por este método perfeito acabou se tornando a busca pelo método mais adequado. Sabe-se que pouco tempo atrás, a individualidade do aluno não era considerada e seu conhecimento prévio era totalmente ignorado pelo professor. Dentro deste contexto, o único que tinha voz, razão e opinião era o professor, sem contar na relação entre aluno e professor, a qual se dava em um ambiente severo, rígido e sem afetividade.

Vale ressaltar que em pequenos intervalos de tempo, presenciamos a chegada de novas tecnologias que promovem mudanças na maneira como lidamos com nossas tarefas no dia a dia, e isso, inevitavelmente reflete-se na educação. Nota-se que a necessidade de mudança e adaptação é inerente ao processo educacional e neste sentido, a experiência e o processo de aprendizado vividos através do Programa de Intercâmbio Internacional Gira Mundo na Paraíba (como professora/tutora do curso preparatório de línguas para alunos aprovados no Gira Mundo Canadá e como professora participante do Gira Mundo Finlândia- na modalidade Desenvolvimento Tecnológico e Inovação no Exterior Júnior-DEJ- oportunidade que obtive ao inscrever um projeto e conhecer *in loco* a realidade das escolas finlandesas em um intercâmbio de dois meses), me despertou ainda mais para esta metamorfose, mostrando que somos agentes de transformação e sujeitos proativos na arte de ensinar e aprender. É fazendo que se aprende e se desenvolve competências e compartilhando saberes podemos evidenciar que aprender “conteúdos” é uma consequência do processo, não um fim.

No processo pós-intercâmbio, começamos a fazer o uso das metodologias ativas nas aulas, visando tornar os alunos capazes de pensar e agir por conta própria e resolver problemas teóricos e práticos da língua, uma vez que, no contexto atual, há diferentes ferramentas disponíveis na web que os alunos podem utilizar para aprimorar cada vez mais seus conhecimentos, principalmente em línguas. São dicionários online, sites para aprender idiomas gratuitos, e-books, jogos, músicas, vídeos, dentre várias ferramentas para comunicar-se e interagir com o mundo.

Bastos (2006) nos apresenta uma conceituação de Metodologias Ativas como “processos interativos de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões individuais ou coletivas, com a finalidade de encontrar soluções para um problema”. Nesse caminho, o professor atua como facilitador ou orientador para que o estudante faça pesquisas, reflita e decida por ele mesmo, o que fazer para atingir os objetivos estabelecidos. As Metodologias Ativas utilizam a problematização como estratégia de ensino-aprendizagem, com o objetivo de alcançar e motivar o discente, pois diante do problema, ele se detém, examina, reflete, relaciona a sua história e passa a ressignificar suas descobertas. A problematização pode levá-lo ao contato com as informações e à produção do conhecimento, principalmente, com a finalidade de solucionar os impasses e promover o seu próprio desenvolvimento. Ao perceber que a nova aprendizagem é um instrumento necessário e significativo para ampliar suas possibilidades e caminhos, esse poderá exercitar a liberdade e a autonomia na realização de escolhas e na tomada de decisões.

Vale ressaltar que o ensino de uma segunda língua passa a ser enfadoso quando o foco da aprendizagem é a gramática pela gramática, sem contextualização, sem dar oportunidade aos alunos a descobrirem a pesquisa, o gosto pela iniciação científica, sem legitimar a independência dos aprendizes. Segundo Paiva (2012), uma forma de legitimar a autonomia dos alunos é valorizar o que eles costumam fazer fora da sala de aula para aprender inglês: se eles escutam músicas em inglês, se escutam e tentam copiar as letras, se se correspondem com estrangeiros em inglês, se assistem filmes em inglês, aprendem com videogames e jogos na internet, usam dicionário impresso ou online etc.

Paiva (2012) sugere a adoção de algumas ações pedagógicas para trabalharmos em sala. Dentre elas, a promoção da autonomia e da autoconfiança do aluno, a avaliação das 14 necessidades e do papel que a língua estrangeira pode desempenhar na vida do estudante, maximizar as oportunidades de aprendizagem, incentivar os alunos a correr riscos e aprender com o erro, e dentre outros pontos que podem ajudar aos professores de línguas no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo descrever o processo de ensino/aprendizagem nas aulas de língua inglesa do ensino médio regular e do curso preparatório do Programa de Intercâmbio Internacional “Gira Mundo, através do uso de metodologias ativas de aprendizagem, a exemplo do aplicativo Duolingo, vídeos, plataformas digitais, músicas. Como objetivos específicos, propomos utilizar ferramentas tecnológicas digitais para o ensino de Língua Inglesa no âmbito inter e extraescolar; Aplicar metodologias ativas de aprendizagem favorecendo uma aprendizagem mais significativa;

Promover o envolvimento ativo dos alunos no processo de aprendizagem e a motivação necessária para agir e aprender; Desenvolver uma prática que privilegia as habilidades e competências necessárias para se desenvolverem de forma autônoma, crítica, reflexiva e atuante; Oportunizar o protagonismo dos alunos no processo de ensino aprendizagem.

Metodologia

Encontramos na educação, a melhor saída para mitigar os conflitos, sendo necessário criar novas estratégias educativas e dinâmicas que colaborem não só com o avanço no ensino-aprendizagem, como também, com o desenvolvimento cognitivo, social e crítico da nossa comunidade escolar.

As Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem, com seu conjunto de técnicas estimulam os processos construtivos de ação-reflexão-ação, os quais norteiam este trabalho. Sendo assim, para atingir os objetivos propostos, trabalhamos com atividades de ação - reflexão e dialogadas que buscaram despertar e estimular o interesse pelo aprendizado, a fim de construir a autonomia dos alunos, tornando-os o centro do processo.

Fizemos o uso de alguns instrumentos de coleta de dados, dentre eles a observação e questionários. À princípio, foi feito um diagnóstico o que achavam das aulas de línguas, sua importância e metodologias utilizadas, quais metodologias de aprendizagem eles conheciam e gostavam de trabalhar, quais ferramentas tecnológicas já conheciam, usavam e preferiam; assim como, foram discutidas as ideias de como gostariam que as aulas fossem conduzidas. É fundamental envolvê-los neste processo inicial de alinhamento das ações, dando voz, subsídio teórico e direcionamento para que se sintam participantes ativos em toda ação de desenvolvimento.

Todo o trabalho foi realizado durante o ano letivo de 2017 nas turmas de 1º, 2º e 3º anos. Quanto aos alunos que participaram da pesquisa, tinham faixa etária entre 14 e 19 anos, em sua maioria da zona rural e com situações sócio-culturais heterogêneas.

Primeiramente, como instrumento de coleta de dados, aplicamos um questionário com os alunos das turmas de 1º ao 3º ano médio, a fim de avaliarmos o processo de ensino aprendizagem de língua inglesa até então adotado. Outra técnica utilizada foi o uso do questionário misto. Segundo Gil (2008), é uma fonte de pesquisa em que o investigador formula um conjunto de questões submetidas a pessoas, com o intuito de obter as informações desejadas na pesquisa que podem versar sobre: conhecimentos, valores, crenças, sentimentos, expectativas, comportamento do presente e do passado etc.

Minayo (1994) argumenta que nós, professores, devemos ter uma aproximação com o objeto de estudo, a partir disso, criarmos um ambiente de troca e/ou diálogo com os estudantes. Utilizamos a ferramenta de estudo Duolingo, proposto pelo Programa de Intercâmbio, para aprofundamento de atividades no aplicativo e também atividades e postagens em um grupo privado, criado pelos alunos nas redes sociais Facebook e WhatsApp para interagirmos, trocarmos experiências, materiais extras das aulas de língua inglesa etc.

Além das aulas ministradas, utilizavam e acompanhavam as atividades extraclasse, a partir da interação pela rede social Facebook, através de grupo particular criado pelos alunos e o uso do aplicativo WhatsApp para troca de informações e também comunicação entre a turma. Nesses citados meios de comunicação eram disponibilizados os materiais vistos em sala de aula: vídeos, slides e músicas para que os alunos comentassem as atividades.

Dando continuidade, foram feitas também como metodologias, oficina para formação de grupos de trabalho onde os alunos foram desafiados a organizarem grupos de estudo e ação. Momento de voz e vez e team work; exposição e aplicação de algumas metodologias ativas de aprendizagem, flipped classroom, utilização de releitura com letras de músicas contextualizadas com os conteúdos propostos; exposição de ferramentas digitais, gravação de vídeo-aula pelos alunos sobre assuntos pré-definidos e, posteriormente, apresentar aos alunos e turmas diversas, feedback e autoavaliação.

Como já citado, todas as ações desenvolvidas foram norteadas pela experiência vivida no Programa Gira Mundo Finlândia, o qual objetiva desde 2016, levar professores da rede estadual de ensino da Paraíba para participarem de formações e desenvolverem atividades durante dois meses na Universidade de Ciências Aplicadas de Häme (HAMK – Häme University of Applied Sciences), na cidade de Hämeenlinna, na Finlândia. Ao retornar ao Brasil, os professores trabalharam com ações de multiplicação dos conhecimentos adquiridos na capacitação realizada na Finlândia.

É válido ressaltar que, mesmo com esta experiência, que é um divisor de águas para a vida profissional de qualquer educador, certamente a responsabilidade por uma reforma da escola, necessária numa perspectiva de construção de conhecimentos, em trabalho colaborativo que incorpore novas metodologias de aprendizagem, não será apenas dos professores, mas deles dependerão o planejamento, a organização e o direcionamento das tarefas de aprendizagem. Ressaltamos que a forma de avaliação foi formativa, qualitativa e contínua através da observação no desenvolvimento das competências em trabalhar em equipe, oralidade, escrita, leitura, produção e compreensão, assim como, autoavaliação.

Resultados e Discussões

Através das ações executadas, foi visivelmente promovido o envolvimento ativo dos alunos no processo de aprendizagem e a motivação necessária para agir e aprender, como também, desenvolveram uma prática que privilegia as habilidades e competências necessárias para se desenvolverem de forma autônoma, crítica, reflexiva e atuante, buscando ampliar o vocabulário, o conhecimento léxico, linguístico e cultural através da leitura/escrita, da pesquisa e do contato com as línguas, desenvolvendo atividades que oportunizaram esse contato através do conhecer de diferentes gêneros textuais, desenvolvendo a expressão oral e escrita, a criatividade, o raciocínio lógico e o senso crítico.

Iniciamos com as expectativas dos alunos sobre a metodologia até então adotada nas aulas de língua inglesa e suas aspirações em relação ao aprendizado. Alguns apontaram que gostariam de melhorar o aprendizado da escola, aprender mais sobre a língua inglesa, realizar um intercâmbio, romper barreiras e dificuldades de se aprender outro idioma. Outros focavam no aperfeiçoamento de vocabulário, melhorar desempenho na disciplina de língua estrangeira da escola, e “compactar” aprendizado para a vida.

Seguindo o raciocínio sobre as tecnologias, perguntamos aos alunos se era importante a inclusão das tecnologias digitais contemporâneas no cotidiano escolar e por quê. Os alunos afirmaram “sim” ser importante e justificaram com: “facilita a vida do aluno ao estudar e a do professor ao ministrar aula”; “hoje a tecnologia está muito avançada [...] obter um aprendizado melhor”; “facilita muitas coisas a serem feitas em sala”; “[...] pode entrar mais a fundo no assunto”; “desenvolvimento de pesquisas [...] conteúdo mais atual”; “[...] adolescentes se interessam mais, por a tecnologia fazer parte de seu dia a dia”; “porque é algo mais avançado, prático e não fica preso apenas à metodologia tradicional”; “[...] internet como fonte para tirar dúvida”; “quando usada corretamente auxilia no adquirir conhecimento”.

Entendemos, a partir dos comentários dos alunos, a viabilidade do ensino, através da tecnologia, até porque faz parte do cotidiano deles. A autorreflexão dos alunos sobre o uso internet chama a atenção de eles verem sentido no uso dessa ferramenta para o desenvolvimento de pesquisas, fonte para tirar dúvidas ao estudar. Quanto ao uso das tecnologias pelo professor, podem facilitar o processo de ensino e aprendizagem no planejamento das aulas, mediação e troca e compartilhamento de informações, vídeos, imagens, músicas, materiais digitais compartilhados para aprofundamento das aulas.

Quanto às experiências vivenciadas a partir das redes sociais Facebook e WhatsApp, os alunos comentaram que “foi divertido usar [...] não só para conversação do dia a dia, mas sim para novos conhecimentos é muito melhor”, “slides e fotos ajudaram no aprendizado”, “as redes sociais estão diretamente ligadas ao cotidiano, logo o inglês também”, “acesso a vídeos, texto, imagem, desafios propostos, conheci novos sites e contas de Youtube novas, além de falar diretamente com a professora, caso tivesse dúvida”, “nunca tinha pesquisado tanto palavras em inglês”, “atividades e vídeo aulas no grupo nos faziam interagir”, “a professora sempre nos passava dicas e documentos de assuntos novos”, “foi mais facilitado, com o compartilhamento de conteúdos”, “foi maravilhoso nos comunicarmos em inglês, com isso, realmente aprendemos”, “recebemos informações e ficamos mais chegados”, “pelas redes sociais, mudei o idioma para me aprimorar mais na língua”.

Posto os fragmentos dos relatos de experiências vivenciadas pelos alunos, entendemos que houve interação na língua alvo, através das citadas redes sociais e que esse trabalho se mostrou bem produtivo.

Através desta experiência relatada, podemos perceber uma maior interação, colaboração e motivação no ambiente de trabalho, uma vontade de fazer diferente, trazer o aluno para o centro do processo de forma colaborativa e, finalmente, sentir que é possível conseguir os resultados tão almejados por todos e por cada um no processo educacional. A proposta é aprender ensinando, vivenciando princípios do protagonismo juvenil na escola e fora dela. Valorizar o trabalho em equipe, oralidade, escrita, leitura, produção e compreensão foram ações observáveis durante a aplicação do projeto. Também trabalhamos a autoavaliação.

Team work em produção





Vídeo - aulas gravadas pelos alunos



Alunos fazendo releitura de música e apresentação



Conclusão

A escola e a educação como um todo vêm enfrentando problemas que podem ser amenizados com um olhar por parte do professor voltado aos interesses do aluno, que se preocupe em fazer com que o aprendiz sinta prazer em estar na escola, que se empenhe em adquirir conhecimento, que sejam o centro do processo.

O ensino de línguas, por meio das tecnologias digitais contemporâneas, passa a ser significativo quando todos os envolvidos no processo falam a mesma língua. Os professores são considerados como guias e facilitadores e os alunos agem ativamente no processo. Dessa maneira, percebemos afirmações de identidade dos alunos com autoestima e motivação, por meio do aprendizado em grupos, de cooperação, com a prática de valores da vida e conteúdos do cotidiano dos alunos. Aprender a conhecer, a conviver, a fazer e a ser, são pilares significativos na compreensão do que queremos e esperamos para a Educação

Vale ressaltar que a utilização de metodologias ativas de aprendizagem somado a um trabalho colaborativo, abrem um grande leque de possibilidades na aprendizagem. É pelo fato de acreditar na Educação para a consciência, de poder utilizar o espaço de sala de aula para formar opiniões, transformando assim realidades. Seguimos a passos largos rumo à diminuição das desigualdades sociais no Brasil porque a Educação é o único meio que garante a mudança. Existe uma fala do educador Paulo Freire com que me identifico muito. É ela que me faz acreditar que ainda há esperanças no mundo de hoje: “Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo” Compartilhamos do mesmo pensamento, considerando o que podemos fazer para mudar nossa realidade é mudar pessoas, e estas, conseqüentemente, mudarão o mundo em que vivem. Mas não é tão fácil mudar pessoas. A mudança de mentalidade acontece para pessoas que querem mudar, crescer na vida. A escola auxilia nesse processo de formação de identidade e pensamento crítico de alunos, e é por meio dos estudos que os alunos crescem, não somente com questões relacionadas ao currículo escolar, mas também a aprendizagem para a vida. Compreendemos a prática docente como uma ponte dialógica de conhecimentos: de um lado o professor com seus recursos e técnicas e do outro lado os alunos com “sede” em aprender. O caminho de aprendizagem a ser percorrido na ponte pode durar dias, meses, anos, ou, até mesmo perpassar a ponte, não passe de apenas um simples projeto no papel, um sonho, um desejo intrínseco de um ser humano. Alguns atravessam de bicicleta, alguns de carro e outros a pé,

cada qual com suas técnicas e estratégias, e diferentes ritmos de aprendizagem de como chegar do outro lado da ponte, de alcançar objetivos e metas para a vida.

Outros nem sequer ousam passar, desistem logo no início, não se acham capazes, ou não querem enfrentar os tropeços do caminho na ponte, outros seguem, mas acabam desistindo na metade. E, ainda há aqueles que acreditam que pode dar certo, seguem o caminho, mesmo com adversidades na vida, chegam do outro lado da ponte satisfeitos com as conquistas. Isso pode ser aplicado em qualquer área da vida do ser humano: profissão, relacionamento, saúde e bem estar, espiritualidade, finanças etc.

Diante do exposto, é preciso começar a acreditar e experimentar para ser contagiado. O primeiro passo já foi dado oportunizado pelo Programa Gira Mundo/PB e está sendo galgado através das ações de multiplicação em nossas escolas.

Referências

BASTOS, C. C. **Metodologias ativas. Educação e Medicina**, 2006. Disponível em: .

BERBEL, N. A. N. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes**. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BRASI. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua estrangeira\ Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

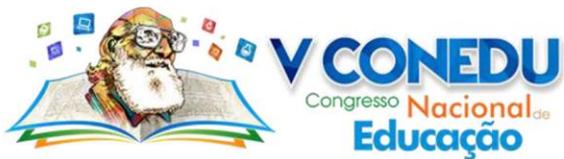
_____. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Brasília: SEB, 2006.v.1.

DELBOUX, Y. **Aprendizado na era digital**. Profissão Mestre, n. 130, ano 11, julho. 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 1994.



PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **Ensino de língua inglesa no ensino médio: teoria e prática.** São Paulo: SM, 2012.

PIMENTEL. Luciana. **Projetos de trabalho em educação: uma proposta de vivências interdisciplinares.** São Paulo: Richmond Publishing, 2008.

ROGERS, C.R. **Freedom to learn.** Columbus: Charles Merrill, 1969.

